



Espiritismo e Religião

Por Júlio César Freitas Góes

Dia das Mães: Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos?

Por Luiz Antônio Santos Ribeiro

O Livro Espírita: companheiro de todas as horas?

Por Glicenita Santiago

O Desafio do Atendimento Fraternal Online

Por Selma Amorim

Podia ser bem pior

Por Eivaldo Lima



Campanha
**CARIDADE SE FAZ,
NÃO APENAS SE PENSA**

Precisamos de sua
Solidariedade!

Doe alimentos para o
movimento espírita ou faça
sua doação através de
depósito bancário

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
AGÊNCIA 2382 | CONTA 11097-9
OPERAÇÃO 013 - POUPANÇA
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE
CNPJ 13.120.688/0001-95

BANESE
AGÊNCIA 015 | CONTA 100744-7 | TIPO 03
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE
CNPJ 13.120.688/0001-95

NESTA EDIÇÃO

Sumário

- 04** O Livro Espírita: companheiro de todas as horas
Por Glicenita Santiago
- 06** Dias das Mães: quem é minha mãe e quem são os meus pais
Por Luiz Antônio Santos Ribeiro
- 09** Espiritismo e Religião
Por Júlio César Freitas Góes
- 12** O Desafio do Atendimento Fraternal Online
Por Selma Amorim
- 14** Podia ser bem pior
Por Euvaldo Lima

REVISTA FEES

Federação Espírita do Estado de Sergipe
Planejamento e produção
Comunicação Social da FEES

Coordenadora de Comunicação Social GEANE PAIVA
Supervisão JÚLIO PODEROSO

Jornalista WANESKA CIPRIANO (DRT/SE 875)

Imagens Royalte-free (Google)

Projeto gráfico e editoração eletrônica GEYZON AMARAL

Revisão VANUSA SILVA FREIRE

O LIVRO ESPÍRITA: COMPANHEIRO DE TODAS AS HORAS?

Por Glicenita Santiago

“O livro é o principal veículo da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo à Luz do Espiritismo”, O EVANGELHO REDIVIVO. Como escreveu Bittencour Sampaio “Ou os homens realizam o Evangelho ou a sua civilização terá de desaparecer. “Dai a importância de termos o livro espírita como companheiro de todas as horas. Nos informa também Yvonne do Amaral Pereira que o livro Espírita tem três principais funções:

- CONSOLAR: O consolador prometido por Jesus;
- ESCLARECER: De modo a tocar a nossa mente, a nossa razão, já que nos propõe uma fé raciocinada;
- TRANSFORMAR: Nos ajuda na transformação moral, ou seja, na nossa evolução. O LIVRO ESPÍRITA é uma semente que deve ser plantada, porque ele sim, garante a colheita farta.

O LIVRO ESPÍRITA abre caminhos, liberta, consola, ensina, enfim, nos faz parar e refletir sobre o mais simples acontecimento corriqueiro levando-nos à

verdadeira compreensão e possível modificação.

Kardec escreveu um artigo na Revista Espírita de agosto de 1865, um artigo perfeito: O QUE ENSINA O ESPIRITISMO?

Há criaturas que perguntam quais são as conquistas novas que devemos ao Espiritismo. Pelo fato de ele não ter dotado o mundo com uma nova indústria produtiva, como o vapor, concluem que ele nada produziu. A maior parte dos que fazem tal pergunta, não se tendo dado ao trabalho

de estudá-lo, só conhecem o Espiritismo de fantasia, criado para as necessidades da crítica, e que nada tem de comum com o Espiritismo sério. Não é, pois, de admirar que perguntem qual pode ser o seu lado útil e prático. Teriam tido que buscá-lo em sua fonte, e não nas caricaturas que dele fizeram os que só têm interesse em denegri-lo. Numa outra ordem de ideias, alguns acham, ao contrário, a marcha do Espiritismo muito lenta

para o seu gosto. Admiram-se que ele não tenha ainda sondado todos os mistérios da Natureza, nem abordado todas as questões que parecem ser de sua alçada; gostariam de vê-lo diariamente ensinar coisas novas, ou enriquecer-se com alguma descoberta. Como ele ainda não resolveu a questão da origem dos seres, do princípio e do fim de todas as coisas, da essência divina e de algumas outras do mesmo porte, concluem que não saiu do á-bê-cê; que ainda não entrou na verdadeira via filosófica e que se arrasta nos lugares-comuns, porque prega incessantemente a humildade e a caridade. Dizem eles: “Até hoje ele nada de novo nos ensinou, porque a reencarnação, a negação das penas eternas, a imortalidade da alma, a gradação através dos períodos da vitalidade intelectual, o perispírito, não são descobertas espíritas propriamente ditas; então é preciso caminhar para descobertas mais verdadeiras e

mais sólidas”. A tal respeito julgamos que devemos apresentar algumas observações, que também não serão novidades, mas há coisas que devem ser repetidas sob diversas formas.

É verdade que o Espiritismo nada inventou de tudo isso, pois não há verdadeiras verdades senão aquelas que são eternas e que, por isto mesmo, devem ter germinado em todas as épocas. Mas não é alguma coisa havê-las tirado, senão do nada, ao menos do esquecimento; de um germe ter feito uma planta vivaz; de uma ideia individual, perdida na noite dos tempos, ou abafada pelos preconceitos,

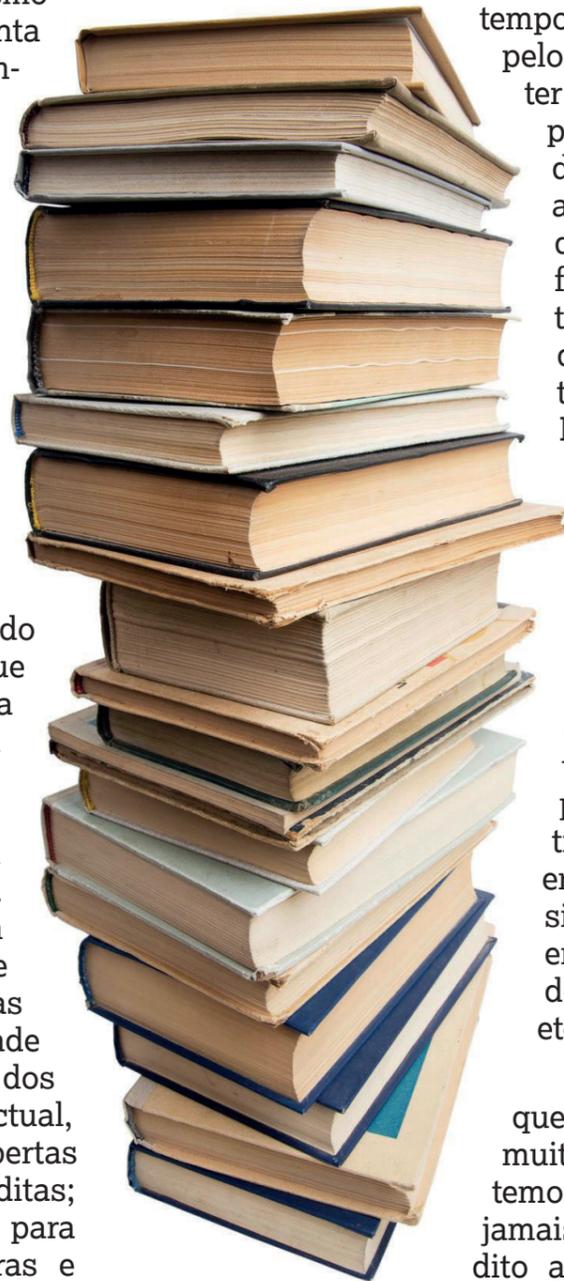
ter feito uma crença geral; ter provado o que estava em estado de hipótese; ter demonstrado a existência de uma lei no que parecia excepcional e fortuito; de uma teoria vaga ter feito uma coisa prática; de uma ideia improdutivo ter tirado aplicações úteis? Nada é mais verdadeiro que o provérbio: “Não há nada de novo sob o sol”, e até mesmo essa verdade não é nova. Assim, não há uma descoberta da qual não se encontrem vestígios e o princípio em algum lugar. Por conta disto, Copérnico não teria o mérito de seu sistema, porque o movimento da Terra tinha sido suspeitado antes da era cristã. Era uma coisa tão simples, entretanto, era preciso encontrá-la. A história do ovo de Colombo será sempre uma eterna verdade.

Além disso, é incontestável que o Espiritismo ainda tem muito a nos ensinar. É o que não temos cessado de repetir, pois jamais pretendemos que ele tenha dito a última palavra. No entanto,

considerando-se que ainda há o que fazer, segue-se que ele não tenha ainda saído do á-bê-cê? Seu á-bê-cê foram as mesas girantes, e a partir de então, ao que nos parece, ele tem dado alguns passos; parecem-nos mesmo que tais passos foram grandes em alguns anos, se o compararmos às outras ciências que levaram séculos para chegar ao ponto em que estão. Nenhuma chegou ao apogeu num primeiro impulso; elas avançam, não pela vontade dos homens, mas à medida que as circunstâncias as põem no caminho de novas descobertas. Ora, ninguém tem o poder de comandar essas circunstâncias, e a prova é que todas as vezes que uma ideia é prematura, ela aborta, para reaparecer mais tarde, em tempo oportuno.

O Espiritismo tem como objetivo a regeneração da Humanidade: isto é um fato constatado. Ora, não podendo essa regeneração operar-se senão pelo progresso moral, daí resulta que seu objetivo essencial, providencial, é o melhoramento de cada um. Os mistérios que ele nos pode revelar são o acessório. Porque ele nos abriu o santuário de todos os conhecimentos, não estaríamos mais adiantados para o nosso estado futuro, se não fôssemos melhores. Para admitir-nos ao banquete da suprema felicidade, Deus não pergunta o que sabemos nem o que possuímos, mas o que valemos e o bem que fizemos. É, pois, no seu melhoramento individual que todo espírita sincero deve trabalhar, antes de tudo. Só aquele que dominou suas más inclinações realmente tirou proveito do Espiritismo e receberá a sua recompensa. É por isto que os bons Espíritos, por ordem de Deus, multiplicam suas instruções e as repetem à saciedade; só um orgulho insensato pode dizer: Não preciso de mais nada. Só Deus sabe quando elas serão inúteis e só a ele cabe dirigir o ensino de seus mensageiros e de adequá-lo ao nosso adiantamento.

Além disso, é incontestável que o Espiritismo ainda tem muito a nos ensinar...



DIA DAS MÃES: QUEM É MINHA MÃE E QUEM SÃO MEUS IRMÃOS?

Por Luiz Antônio Santos Ribeiro

No Evangelho de Mateus 12:46-50 encontramos o seguinte texto: Naquele tempo, enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele. Alguém disse a Jesus: “Olha! Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar contigo”.

Jesus perguntou àquele que tinha falado: “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Algumas pessoas ao lerem esse texto imaginam que Jesus renegou sua mãe e sua família, mas a verdade é que Jesus nunca perdia uma chance para passar um valioso ensinamento e, nesse texto em particular, ele demonstra a relação da família no plano espiritual ou universal, quando estabelece que a sua família são aqueles que cumprem a vontade do Pai que está no céu, portanto aqueles que cumprem as leis divinas, concretizam aí que as famílias são constituídas no plano espiritual pelos laços de afinidades, já que os espíritos não podem constituir-se pelos laços de sangue.

No livro “O Consolador” o espírito Emmanuel responde justamente a essa indagação, na pergunta 342 – A resposta de Jesus aos seus discípulos – “Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos”, é um incitamento à edificação da fraternidade universal?

– O Senhor referia-se à precariedade dos laços de sangue, estabelecendo a

fórmula do amor, a qual não deve estar circunscrita ao ambiente particular, mas ligada ao ambiente universal, em cujas estradas deveremos observar e ajudar, fraternalmente, a todos os necessitados, desde os aparentemente mais felizes aos mais desvalidos da sorte.

... a sua família são aqueles que cumprem a vontade do Pai que está no céu...

Emmanuel esclarece com essa resposta que as nossas relações devem constituir uma relação baseada na vida universal.

Allan Kardec estabeleceu no Evangelho Segundo o Espiritismo no capítulo XIV, “Honrai vosso pai e vossa mãe”, que existem duas espécies de famílias: uma estabelecida pelos laços materiais e outra pelos laços espirituais, retratando que as constituídas apenas pelos laços corpóreos são frágeis, enquanto que aquelas constituídas pelos laços espirituais são duradouras e se fortalecem pela purificação, porque se perpetuam no mundo dos espíritos através das diversas migrações da alma.

A organização da família, como na organização de uma pátria, apenas pelos fatores morais é que podem estabelecer uma união verdadeira, que dá a tais organizações solidez, vitalidade e permanência.

É no equilíbrio de aspirações

comuns que se funda a base da família. Se as almas não vibram no mesmo diapásão, e os ideais não se comungam com as afinidades, haverá casamento mais ou menos duradouros, mas jamais haverá família nem pátria.

Diante de tais realidades precisamos urgentemente aprimorar as nossas consciências em relação a nossa participação em família.

Poderemos ter uma mãe, convivemos com ela e não constituirmos os laços de afinidade que todo espírito imortal precisa edificar.

... precisa-se colocar-se no papel de doadora, e os filhos serão os receptores do amor...

Sendo assim as mães ganham uma finalidade especial na vida humana, já que poderemos ter uma mãe na terra apenas pelos laços corporais com uma relação fragilizada pela exigência de uma influencia cultural que nos ensina presentear no dia específico um ser que devemos aprender amar pelos laços universais.

Aprender sobre a relação em família tendo uma visão madura da vida, deve ser o ideal a ser alcançado por todos nós, Jesus disse para termos “olhos de enxergar”, justamente para lançarmos o nosso olhar sobre os aspectos essenciais do existir, reconhecendo que todas as

coisas são consequências de outras, sendo assim os nossos conflitos de relacionamento em família poderão ser corrigidos mediante a alteração adequada do nosso proceder.

Ainda no capítulo XIV do Evangelho Segundo o Espiritismo, “Honrai vosso pai e vossa mãe”, no tema Piedade filial, é demonstrado um roteiro de obrigações dos filhos perante os pais, retratando um contexto universal onde mesmo sem recebermos os devidos cuidados dos pais, deveremos nos comportar como filhos conscientes de que fomos inseridos em uma relação familiar com o objetivo de aprimoramento das almas em questão.

Joanna de Angelis no livro “S.O.S. Família”, esclarece que a maioria das famílias na terra são constituídas de espíritos necessitados e desajustados, onde pela contingência da reencarnação devem corrigir-se através da relação em família.

Ser mãe, portanto, não é apenas o resultado de um exame em um dado momento da vida confirmando uma gestação, mas um compromisso firmado entre almas que buscam através das lutas do mundo material a reparação das faltas e o devido aprendizado para moralização do ser. Os conceitos humanos exigem no papel de mãe o dever de amar irrestritamente a sua cria, esquecer dos próprios fantasmas e carências que carregam na alma como todo ser, para dedicar-se explicitamente a esse papel de mãe, vencendo tudo e todos na responsabilidade para com o outro. Assim é possível que algumas mães não tenham êxito nessa árdua tarefa, infelizmente em grande parte por não receberem os devidos apoios daqueles que compõem a família e não conhecem o significado pleno dessa relação ensinada por Jesus.

Imaginemos pela visão universal uma mãe abraçar no ventre um espírito que lhe



foi um desafeto no passado, e essa mãe não lembra dessa relação, e ainda assim terá que conviver com todos os sentimentos conflituosos resultado dessa relação prejudicada, mas que deve ser corrigida, e é justamente por isso que a misericórdia de Deus concede tal experiência.

Quando se assume o papel de mãe, precisa-se colocar-se no papel de doadora, e os filhos serão os receptores do amor, da orientação, da educação que se dará, do exemplo, da nossa compreensão, como um dia fomos de nossos pais ou como deveríamos ter sido no seu momento.

Os nossos olhos precisam aprender a enxergar, conforme ensinou Jesus, mudando a nossa relação com esses seres especiais chamado “mãe”, aprendendo que devemos participar de suas vidas, com o zelo do reconhecimento da tarefa grandiosa confiada pelos céus, sem esquecermos que essas mães trazem no seus corações marcas muitas vezes graves dos relacionamentos que viveram com seus pais, dramas íntimos, carências e medos, traumas diversos e mesmo assim dedicam-se de forma exemplar nessa personagem chamada mãe.

Que neste segundo domingo de maio, onde as convenções sociais estabeleceram como o “Dia das Mães”, que possamos nos comprometermos de agirmos de forma madura em relação a essa figura especial chamada “mãe”, observando que merecem o nosso apoio, carinho e paciência, se tivermos conflitos a corrigir é chegado o momento do entendimento, do pedido de desculpa ou da desculpa ofertada, agora sabendo que somos todos espíritos imortais com compromisso de aprendermos a amar a todos sem distinção de qualquer situação.

Olhemos nos olhos desses seres e do fundo de nossa alma floresça o mais sincero sentimento de amor, e aí ofereçamos a elas

através de um comportamento de vida rodeado de companheirismo, sorrisos, gentilezas, abraços sinceros e uma convivência digna, na certeza que esse sentimento se perpetuará no universo da casa do Pai, onde Jesus nos dissera que existem muitas moradas.

Desta forma reconheceremos que as nossas mães que já voltaram ao plano verdadeiro da vida infinita no universo de Deus, também recebem os nossos sentimentos de gratidão e respeito pela convivência e amor.

Nenhum relacionamento entre mães e filhos é perfeito, mas é um elo único gerador de luz na vida, preparando os seres para a devida decisão no momento oportuno, onde a cumplicidade e a união levarão essas almas a harmonia e equilíbrio, constituindo assim a devida felicidade, tão almejada e sonhada pela humanidade.

Mãe, símbolo de tudo que é nobre no mundo, a vós queremos direcionar o nosso mais respeitoso sentimento, compreendendo que todos um dia precisaremos transitar nessa experiência da maternidade, onde tal tarefa aprimora, dignifica e ajusta a alma imortal para os júbilos da vida consciente nos planos mais altos da vida espiritual.

Não somos homens nem mulheres, somos todos espíritos imortais transitando na experiência da vida material com o objetivo de entendermos a vida como um todo. Por essa razão aquelas que estão vivendo o desafio da maternidade, agradeçam aos céus pelas bênçãos recebida, denotando que o bom Deus confia em você para tão importante tarefa.

Ser mãe é amar, dedicar-se ao outro, sacrificando a si mesma pelo sentimento que representa o objetivo e solução de toda humanidade. Afinal o amor é ser mãe na sua mais completa acepção.

ESPIRITISMO E RELIGIÃO

Por Júlio César Freitas Góes

É incontestável a permanência do fenômeno religioso ao longo da história da civilização. Este fenômeno é tão marcante que em todas as culturas encontramos alguma forma de sistema de crença tendo como características a singularidade e algo de contínuo.

A religião sempre desempenhou um importantíssimo papel na tarefa de construção do mundo, representando o máximo da exteriorização do homem pela infusão dos seus próprios sentidos sobre a realidade. Assim a religião é o elemento gerador de significados a partir dos quais o indivíduo interpreta sua experiência e organiza suas condutas.

Os símbolos religiosos induzem o crente a determinadas disposições e à formulação de ideias gerais sobre a ordem social. As ideias religiosas são parte integrante das organizações inteligíveis do pensamento e da visão de mundo do indivíduo.

As imagens tiram sua vitalidade dos valores (crenças e ideias) e o potencial de racionalização descarrega sobre o agir humano que se concretiza nos contextos sociais. Desta forma, as visões de mundo criadas pelas ideias são fatores decisivos no agir humano por próprios mecanismos, pois que nascem das ideias, influenciam o comportamento tanto individual como coletivo, atores sociais agem em conformidade com suas ideias e crenças. São as visões de mundo que impulsionam as ações.

Sendo a religião uma manifestação natural da atividade humana, todas as religiões são instrutivas, sem exceção, pois todas exprimem o homem à sua maneira e podem assim ajudar a compreender

melhor esse aspecto de nossa natureza.

Neste sentido, a religião deve ser entendida como um sentimento divino que ilumina o caminho do ser para a aquisição de uma consciência espiritual, sendo que cada Espírito em sua individualidade e nível evolutivo vai interiorizar o sentimento religioso.

As inquietações, tão características na existência terrena, levaram a humanidade a se dividir em um sem-número de religiões, revestidas de práticas materiais e em sua maioria imersas no egoísmo e na ambição que ainda tanto corroem o espírito humano. Da falsa interpretação do sentido religioso nasceram e nascem as lutas fratricidas, traduzidas por manifestações bélicas de horrendas atrocidades.

A deturpação, por parte do homem, dos conceitos religiosos, distorcendo a sua essência, deu margem ao fortalecimento do materialismo e à conseqüente descrença no Deus, causa primeira de todas as coisas e inteligência suprema do universo.

No século XVII tem início na Europa o movimento cultural que buscava gerar mudanças políticas, econômicas e sociais na sociedade da época, denominado iluminismo. O chamado “século das luzes”, trouxe ideias voltadas à razão para deslegitimar o modelo de estado predominante na época. Seu ideal era defender a liberdade, o progresso, a tolerância, a fraternidade, o governo constitucional e o afastamento entre a Igreja e o Estado. Neste contexto, a ciência aliada ao livre pensamento filosófico progride substancialmente, propiciando a liberdade de uma postura crítica quanto aos valores distorcidos impostos pelo clero.

Sendo a religião uma manifestação natural da atividade humana, todas as religiões são instrutivas, sem exceção

Apresentava-se assim, o cenário ideal para o surgimento de um “novo” conceito religioso baseado na razão. O Espiritismo.

O Espiritismo é caracterizado por ser uma religião surgida nos tempos modernos, codificada no Século XIX, e se define como sendo ao mesmo tempo,

filosófica, científica e religiosa.

O Espiritismo é trabalhado no campo religioso, por apresentar características fundamentais de religião, em especial por defender em eixo temático a ideia de que a criatura humana possui uma dimensão espiritual, uma origem divina, uma alma imortal e uma finalidade ética na existência.

Allan Kardec no opúsculo “O que é o Espiritismo” diz na introdução:

“O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.

Pode-se defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos

Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal.” (Kardec, 1864, 12)

Tendo o conhecimento do sentido da vida, o homem vê a possibilidade concreta da construção de uma consciência espiritual, que traz como consequência a compreensão de sua condição de ser imortal e a necessidade de progredir ajustando a sua conduta aos valores ético-morais contidos na Boa Nova.

À guisa de prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo a mensagem do Espírito de Verdade resume o verdadeiro caráter do Espiritismo quando diz:

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos. Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos” (Kardec, 1864, 19)

Todo conteúdo da Doutrina Espírita robustece a ideia da Justiça Divina quando examina a passagem da vida corpórea para a vida espiritual e a relação estreita entre a Lei de Causa e Efeito e as penas e gozos futuros.

A certeza da imortalidade dá à vida um novo sentido e inevitavelmente a esperança se agiganta a cada desafio.

Desde a Antiguidade que a imortalidade da alma era tema constante nas discussões dos filósofos. Aristóteles escreveu sobre a alma, não tratando, como na moderna psicologia, somente dos fenômenos conscientes, mas também da vida em geral, nos seus fundamentos

A certeza da imortalidade dá à vida um novo sentido e inevitavelmente a esperança se agiganta a cada desafio.

e nas suas propriedades essenciais, pois, ter alma, para os antigos, significa ter vida. Neste contexto também se trata, como na psicologia moderna, da percepção sensível, da fantasia e da memória, da razão e do pensamento, das tendências e da vontade, pois o mundo da consciência emerge com a vida. O que Aristóteles pensa dos sentimentos e dos afetos, ele o expõe em sua obra Retórica (séc. IV a. C.)

Que é alma? Considerada na sua manifestação, Aristóteles a designa, como Platão, como um ser que se move por si mesmo. A alma é o sinal da vida no homem, no animal e na planta; mas, viver é automover-se e, por isso, é a alma, na sua essência, auto movimento.

Avançando na linha do tempo do pensamento humano sobre a imortalidade da alma, vemos Tomás de Aquino defender firmemente a visão de Aristóteles de que os seres humanos não são apenas espíritos puros aprisionados em corpos, mas são animais organizados e energizados por uma alma, um tipo especial de alma com certeza, uma alma ou espírito racional é o que dá aos seres humanos nossos corpos e atividades vitais. Mas o espírito é essencialmente o padrão organizacional, o motor do desenvolvimento e a fonte interna de um organismo biológico vivo.

Tomás de Aquino era tão insistente na união rígida de corpo e alma que surge uma questão muito séria sobre como ele pode explicar a vida além da morte. A alma humana sobrevive à morte? É difícil ver como isso pode ser assim, já que a alma não é apenas nossa consciência ou pensamento, mas a própria forma de nossos corpos. Se a alma é a forma do corpo, como pode a alma viver sem o corpo? Tomás de Aquino vê o problema e responde dizendo que, embora a alma humana seja a forma do corpo, a alma não é apenas isso.

O DESAFIO DO ATENDIMENTO FRATERNAL ONLINE

Por Selma Amorim

Atender fraternalmente todos aqueles que buscam a casa espírita, numa perspectiva de acalmar suas dores e aflições, num momento de afastamento social, face a pandemia do novo Coronavírus, o COVID-19, em obediência aos ditames dos cientistas eméritos, detentores do conhecimento abalizado na pesquisa e em plena caminhada evolutiva, considerando ainda que a lei do progresso se dá na rapidez que o orbe exige e espera, se apresentou como um grande desafio.

Fomos buscar na bússola da humanidade, que Jesus nos prometeu e deixou grafada nos evangelhos canônicos e outras narrativas, o embasamento para externar o desafio que fora debelado pelo ato volitivo dos trabalhadores da última hora.

Importante lembrar que Jesus, foi e sempre será o atendente espiritual perfeito. Independente do momento em que os habitantes do orbe estejam passando, Ele, Jesus, nos atende fraternalmente sem medir distância.

Avocando as palavras do Codificador Allan Kardec, quando nos diz:

“Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez, no abismo do crime! Não vale mais isto do que os lambris dourados?” (Viagem espírita em 1862).

O codificador nos remete a suave reflexão que devemos acolher todos aqueles que chegam à casa espírita em aflição, evidenciando o papel do atendente fraterno e o seu compromisso assumido e pautado no que Jesus nos afiançou:

“Aos chamados da ‘última hora’. Aos que escolheram servir seus

irmãos em humanidade, acolhendo, consolando, esclarecendo e encaminhando-os à renovação, em nome do Cristo de Deus!” (Mateus, 20:1-16)

Foram as assertivas que nos conduziram a buscar alternativas salutaras para continuar minimizando através do Atendimento Fraterno, o sofrimento que o momento pandêmico ampliou.

O progresso moral e intelectual, ancorado na questão 780:a, do Livro dos Espíritos, nos ensina que:

“Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”

Ancorado nesta máxima, fomos buscar nas Tic's-Tecnologia da Informação e da Comunicação, alternativas para melhor atender aos irmãos e irmãs em aflição.

O Atendimento Espiritual na Casa Espírita é amplo e irrestrito. No seu bojo abraça aqueles que chegam através de:

Recepção,
Atendimento Fraterno,
Irradiação,
Terapia do Passe,
Explicação do Evangelho e
Implantação do Evangelho no Lar.

Diante do contexto pandêmico, o Atendimento Fraterno passou a ser em formato on line, utilizando chamada de vídeo ou conversa por telefone, numa perspectiva de que o auxílio fraterno chegasse a todos que buscassem ajuda. Face o nosso estágio evolutivo tivemos que nos adaptar ao novo modelo.

Foi um desafio, tendo em vista que apesar do grande avanço da tecnologia da informação e da comunicação, o acesso

ainda é restrito. Mas, como tudo passa, a pandemia também está passando, a certeza de que os Espíritos Angélicos continuam assistindo os discípulos retardatários do Mestre Amado Jesus, aqui estamos caminhando em busca da perfeição, sem esquecer que:

“O êxito dos esforços do plano espiritual, em favor do Cristianismo redivivo, não depende da qualidade de homens que o busquem, mas da qualidade dos trabalhadores que militam em suas fileiras”. (Emmanuel)

Com esta certeza, continuemos sendo trabalhadores da última hora do atendimento espiritual na casa espírita, focando o amor como qualidade essencial do espírito.

Avancemos, caminhando pela estrada pavimentada pelo Mestre Jesus quando nos conclamou a segui-lo dizendo:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (Jo, 14:6)

Jesus conosco!



PODIA SER BEM PIOR

Por Euvaldo Lima

Hoje é mais um grande dia
E por amor e por bondade
Requer sim, reflexões
Paciência, humildade
Pra sabermos, que é Deus
E quem somos em verdade.

E vemos quantas belezas
Para nós foram criadas
Quantas oportunidades
Mais uma vez nos são dadas
E que não mais poderemos
Manter as mãos atadas.

Que olhemos os pontos negros
As feridas ainda abertas
Com a única finalidade:
Buscarmos as formas certas
E o sábio convencimento
Que as dores são alertas.

E por mais que sangue ou doa
E atinja todo o arredor
Expresse ódio, desamor,
E a todos provoque a dó
Há sempre infinitos meios
De ter sido bem pior.

Portanto, perante a dor
Os sofreres meus ou seus
Sejamos religiosos
Firmes, cétricos, ateus
Tudo seria diferente
Se não fosse a mão de Deus.

O Pequeno diminuto





**Federação Espírita
do Estado de Sergipe**